

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Estado de São Paulo

Class.:

ΦARΦΦ172

Data

21.09.74

Pg.:

Surto de sarampo atingiu 25 tribos de índios na AM

Do Correspondente em
MANAUS

Ao chegar a Manaus para comprar medicamentos e roupas para seis hospitais e dois ambulatórios, o bispo prelado do rio Negro, D. Miguel Alagna, confirmou que um violento surto de sarampo atingiu todas as 25 tribos (cerca de vinte mil índios) da sua prelazia, nos meses de junho a julho deste ano.

Embora o número total de mortes não tenha sido muito alto na opinião do bispo salesiano, em São Miguel da Cachoeira houve pelo menos uma morte por dia, entre brancos, caboclos e índios e em agosto o surto ainda era forte na região do Içana, onde habitam os Baniwas, Tarianos, Buapes e Curipacos. O índice de mortalidade da epidemia de sarampo ainda está sendo levantado pelos dez centros de missões salesianas que atuam na região.

Apesar de influir na área do Rio Negro desde 1914, quando era apenas uma prefeitura apostólica, a prelazia não conseguiu entender até hoje, suficientemente, a cultura dos nativos: "Estou há sete anos na região, depois de 25 anos de trabalho em Mato Grosso e ainda não entendi o sentimento do índio" — disse em Manaus o bispo Miguel Alagna.

Essa tradução da cultura do índio não foi conseguida, apesar das 79 escolas primárias que funcionam com 3.990 alunos, com aulas ministradas por 180 professores, dos quais 90 por cento são índios ou caboclos. O número de 20 índios entre os 50 professores formados em janeiro deste ano ainda não pode ser uma vitória diante do enigma cultural do nativo do Rio Negro.

Mas essa estatística entusiasma o bispo D. Miguel Alagna,

que a considera uma vitória da civilização: um professor índio ganha no Estado do Amazonas 575 cruzeiros mensais e alguns, os que lecionam nos cursos secundários, ganham até mais de 900 cruzeiros.

A não interpretação do "sentimento do índio" é explicada por D. Miguel pela ausência na área de elementos com formação científica suficiente (antropólogos, etnólogos e outros) para tradução do mito dos índios.

Não atingindo a verdade indígena, a catequese repete o mesmo sotaque secular da colonização, para traduzir o índio agora a partir de uma filosofia de consumo. Para D. Miguel Alagna, "esses índios, que nunca viram dinheiro, agora recebem salários e já começam a mostrar um interesse muito grande por certas vaidades civilizadas". As "certas vaidades" da sociedade de consumo são, por exemplo, o uso de cosméticos pelas índias e o seu interesse por dentes postiços, considerados pelas nativas uma demonstração de "status de branco", o que acaba deixando-as sem os seus dentes naturais.

Mas, não apenas a novidade dos salários percebidos pelos índios aculturados comovem o coração salesiano de D. Miguel Alagna: São Gabriel da Cachoeira, o município amazonense que se transformou em sede da estratégia de construção da Perimetral Norte, na área do rio Negro, recebeu recentemente a "invasão" de três mil civilizados vindos de todas as partes do País para construir a estrada.

De acordo com D. Miguel Alagna, essa recém-chegada população não provocou nenhum atrito com os nativos ou caboclos: "Ao contrário, muitos desses recém-chegados eram analfabetos ou só tinham o curso primário e os nossos índios já eram até professores e se mostraram mais civilizados".